

LEMA

DEZEMBRO/2025

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. SOBRE A MARINGÁ PREVIDÊNCIA	3
1.1.1. PRÓ-GESTÃO	3
2. CONTEXTO ECONÔMICO	4
3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	6
4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	7
5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE	13
6. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES - FIP	15
7. ANÁLISE DOS IMÓVEIS PRESENTES NAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	16
8. ANÁLISE DOS RISCOS	16
8.1. RISCO DE MERCADO	16
8.2. RISCO DE CRÉDITO	16
8.3. RISCO DE LIQUIDEZ	16
8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA	17
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira da **MARINGÁ PREVIDÊNCIA**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.0 – 04 de fevereiro de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de dezembro de 2025. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE A MARINGÁ PREVIDÊNCIA

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA, criada pela Lei Complementar nº 749/2008 em substituição à extinta CAPSEMA, é uma autarquia municipal com autonomia administrativa, técnica e financeira, responsável pela gestão das aposentadorias e pensões dos servidores de Maringá. Sua missão é garantir os benefícios previdenciários aos servidores públicos municipais e seus dependentes com segurança e excelência.

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA foi criada para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura a todos os servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à Administração Municipal.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão

dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em 2019, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão, tendo obtido a certificação de Nível II em fevereiro de 2020, posteriormente renovada em fevereiro de 2023 e novamente em dezembro de 2025. Assim, atualmente o RPPS possui certificação de Nível II.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O segundo semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, apesar do desempenho relativamente favorável dos ativos, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária permaneceu restritiva, com a taxa Selic mantida em 15,00% ao ano, refletindo um contexto de inflação ainda resistente e expectativas desancoradas, o que exigiu a manutenção de uma postura cautelosa por período prolongado. A atividade econômica demonstrou resiliência, mesmo diante do elevado custo do crédito, sustentada por um mercado de trabalho ainda aquecido, embora já apresentasse sinais de moderação ao longo do período.

O quadro fiscal seguiu como um dos principais pontos de atenção, mantendo pressão sobre prêmios de risco e contribuindo para oscilações na curva de juros, especialmente nos vencimentos intermediários e longos. Esse cenário adicionou volatilidade aos ativos domésticos e reforçou a necessidade de seletividade nos investimentos, sobretudo em estratégias mais sensíveis à percepção de risco e às variações dos juros projetados.

No cenário internacional, os Estados Unidos reduziram os juros no segundo semestre de 2025, com três cortes consecutivos que levaram a taxa básica para o intervalo entre 3,50% e 3,75% a.a.. A flexibilização ocorreu apesar de a inflação ainda acima da meta, refletindo sobretudo a perda de força do mercado de trabalho e sinais de desaceleração da atividade. Como efeito, ampliou-se o diferencial de juros entre Brasil e EUA, o que foi positivo para o Brasil ao favorecer fluxos de capital para países emergentes e aliviar parte da pressão sobre ativos locais. Ainda assim, políticas comerciais mais restritivas do governo Trump, com tarifas sobre parceiros relevantes, elevaram a incerteza no comércio global e contribuíram para episódios de aversão ao risco.

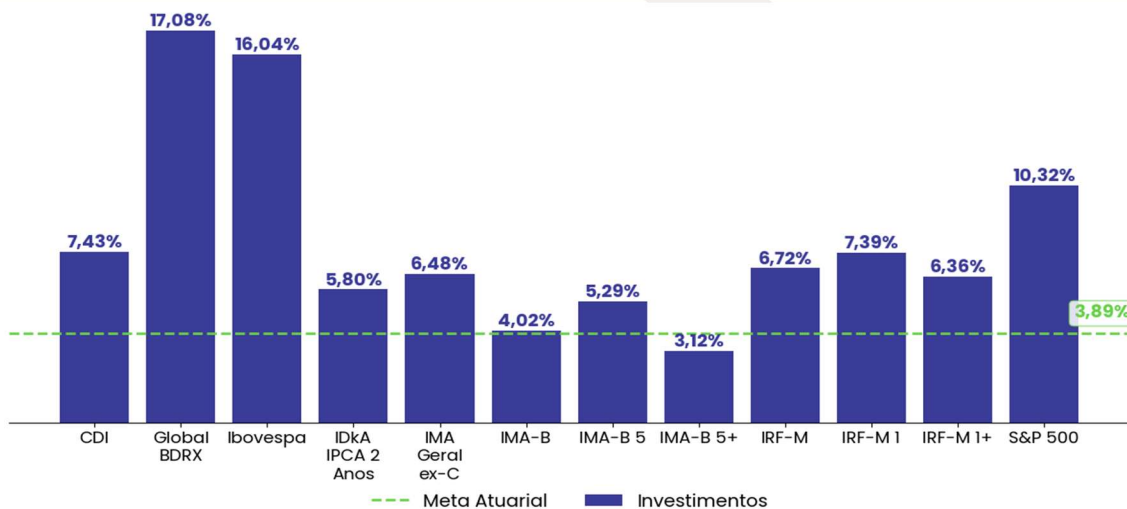
Na Europa, o crescimento seguiu moderado, com inflação mais comportada e recuperação desigual entre setores, sem aceleração relevante. Na China, persistiram desafios estruturais, com consumo interno enfraquecido e efeitos da crise imobiliária, em um ambiente de inflação baixa, com deflação ao consumidor e ao produtor em determinados momentos. O contexto geral manteve os ativos suscetíveis à volatilidade.

Em suma, o segundo semestre de 2025 combinou juros elevados, sensibilidade fiscal e cenário externo permeado por incertezas, mantendo os mercados sujeitos a notícias e culminando em frequentes reprecificações de ativos. Ainda assim, houve espaço para desempenho positivo em diferentes classes de ativos.

No que se refere ao desempenho dos investimentos no semestre, a renda fixa apresentou resultados positivos, com destaque para ativos mais conservadores e menos expostos às variações de prêmio de risco. O CDI acumulou 7,43% e o IRF-M 1 registrou 7,39%, ambos acima da meta atuarial do período. Também apresentaram desempenho relevante índices compostos por títulos prefixados com duration intermediária e longa, com o IRF-M e o IRF-M 1+ avançando 6,72% e 6,36%, respectivamente. Entre os índices indexados à inflação, os resultados foram mais contidos, com IDkA IPCA 2 Anos em 5,80%, IMA-B 5 em 5,29%, IMA-B em 4,02% e IMA-B 5+ em 3,12%.

Na renda variável, o Ibovespa se destacou com alta de 16,04% no semestre, evidenciando um período favorável para os ativos locais, impulsionado pela melhora no apetite por risco e pelo suporte de resultados corporativos em parte do período. No exterior, o S&P 500 avançou 10,32%, mantendo trajetória positiva, enquanto o Global BDRX teve desempenho ainda mais expressivo, com alta de 17,08%, refletindo a combinação da valorização dos ativos internacionais e do efeito cambial ao longo do semestre.

Rentabilidade Acumulada – Segundo Semestre de 2025



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do MARINGÁ PREVIDÊNCIA é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios da MARINGÁ PREVIDÊNCIA.

A carteira conta com 25 fundos de investimento, sendo 12 de renda fixa, 3 de renda variável, 3 no segmento de investimentos no exterior, 2 fundos multimercado, 3 Fundos de Investimento em Participações e 2 Fundos de Investimento Imobiliário. Além disso, o RPPS possui títulos públicos federais adquiridos de forma direta, bem como aplicações em letras financeiras emitidas por instituições financeiras enquadradas na classificação prudencial do Banco Central do Brasil como S1 ou S2. O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, em dezembro, estava composta da seguinte forma:

ATIVO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)	RESOLUÇÃO CMN 4.963/2021
TÍTULOS PÚBLICOS	963.916.911,69	72,64	7, I "a"
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	1.382.691,47	0.10	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	15.760.407,21	1.19	7, I "b"
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA REF DI	6.245.337,00	0.47	7, I "b"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	129.644.572,13	9.77	7, III "a"
LME REC IMA-B FI RF	822.195,95	0.06	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	17.565.426,75	1.32	7, III "a"
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF DI	11.708.698,03	0.88	7, III "a"
BRDESCO PREMIUM FI RF REF DI	20.474.785,22	1.54	7, III "a"
BTG PACTUAL CAPITAL MARKETS FI RF	8.771.811,20	0.66	7, III "a"
TÍTULOS PRIVADOS	68.810.671,30	5,18	7, IV
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	691.651,61	0.05	7, V "a"
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR I	2.391.947,24	0.18	7, V "a"
INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II	0,00	0.00	7, V "a"
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	4.364.723,82	0.33	8, I
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	11.184.295,41	0.84	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	6.981.055,18	0.53	8, I
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIC FIA IE	2.070.896,42	0.16	9, II
MS GLOBAL OPPORTUNITIES DÓLAR ADVISORY FIC FIA IE	3.363.733,09	0.25	9, II
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	9.165.747,25	0.69	9, III
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	3.849.581,49	0.29	10, I
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	32.789.596,88	2.47	10, I
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	1.374.389,63	0.10	10, II
BRASIL FLORESTAL FIC FIP	737.855,75	0.06	10, II
BRASIL FLORESTAL FIP MULTISTRATÉGIA	751.317,20	0.06	10, II
OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	424.371,65	0.03	11
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS	1.744.164,50	0.13	11
TOTAL	1.326.988.835,07	100.00%	-

Fonte: UNO.

Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui a seguinte distribuição:

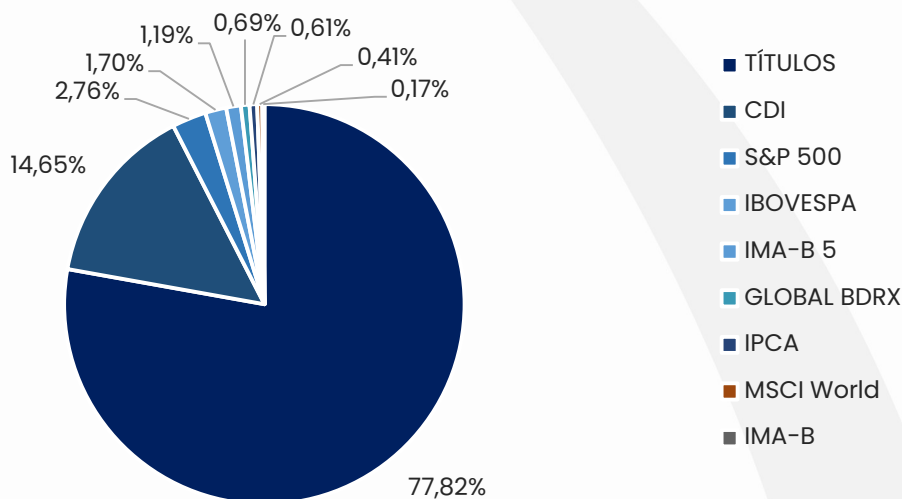
ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025

Seg.	Tipo de Ativo	Saldo 12/2025 (R\$)	Saldo 12/2025 (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º I “a” - Títulos de emissão do TN	963.916.911,69	72,64%	50,00%	72,00%	90,00%
	7º I “b” – FI RF Ref 100% títulos TN	23.388.435,68	1,76%	0,00%	1,00%	10,00%
	7º III “a”- FI de Renda Fixa	188.987.489,28	14,24%	0,00%	2,80%	15,00%
	7º IV – Ativos financeiros	68.810.671,30	5,19%	2,00%	4,00%	10,00%
	7º V “a” - FI em direitos creditórios	3.083.598,85	0,23%	0,00%	0,20%	1,00%
Total Renda Fixa		1.248.187.106,80	94,06%	52,00%	80,00%	95,50%
Renda Variável	8º I - FI em Ações	22.530.074,41	1,70%	0,00%	2,50%	10,00%
Total Renda Variável		22.530.074,41	1,70%	0,00%	2,50%	10,00%
Exterior	9º II- Investimento no Exterior	5.434.629,51	0,41%	0,00%	2,00%	8,00%
	9º III- Ações – BDR Nível I	9.165.747,25	0,69%	0,00%	1,00%	8,00%
	Total de Exterior	14.600.376,76	1,10%	0,00%	3,00%	10,00%
Estruturado	10 I- Multimercado	36.639.178,37	2,76%	2,50%	4,20%	10,00%
	10 II – Fundos de Investimento em Participações (FIP)	2.863.562,58	0,22%	0,00%	0,20%	1,00%
	Total de Estruturados	39.502.740,95	2,98%	2,50%	4,40%	10,00%
Imobiliário	Art. 11 – Fundos de Investimento Imobiliário (FII)	2.168.536,15	0,16%	0,00%	0,10%	1,00%
Total de Imobiliário		2.168.536,15	0,16%	0,00%	0,10%	1,00%
Total PL		1.326.988.835,07	100,00%	-	100,00%	-

Em relação à diversificação, os investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, que não sofreram grandes alterações durante o semestre, com a maior parte da carteira se mantendo alocada diretamente em títulos públicos federais (Artigo 7º, Inciso I, Alínea “a”) e em fundos passivos atrelados ao CDI.

Abaixo estão os fatores de risco aos quais a MARINGÁ PREVIDÊNCIA esteve exposta durante o segundo semestre de 2025:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – Dezembro/2025

Distribuição por Benchmark	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
TÍTULOS PÚBLICOS	77,69%	76,14%	74,99%	74,48%	72,93%	72,64%
CDI	11,08%	12,55%	12,58%	12,75%	14,33%	14,65%
TÍTULOS PRIVADOS	3,93%	3,91%	5,27%	5,23%	5,21%	5,18%
S&P 500	2,63%	2,67%	2,73%	2,77%	2,74%	2,76%
IBOVESPA	1,47%	1,54%	1,59%	1,64%	1,71%	1,70%
IMA-B 5	1,22%	1,22%	1,20%	1,19%	1,19%	1,19%
GLOBAL BDRX	0,68%	0,66%	0,68%	0,70%	0,68%	0,69%
IPCA	0,67%	0,67%	0,64%	0,63%	0,62%	0,61%
MSCI World	0,45%	0,44%	0,44%	0,43%	0,40%	0,41%
IMA-B	0,17%	0,17%	0,17%	0,17%	0,17%	0,17%

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA que, somadas, representam cerca de 94,09% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
Títulos Públicos / adquiridos diretamente*	963.916,91	72,43%
Títulos Privados / adquiridos diretamente*	68.810,67	5,17%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2027	26.377,97	1,98%
LFT - Venc.: 01/03/2027	21.569,48	1,62%
LFT - Venc.: 01/09/2027	16.141,70	1,21%
Operações Compromissadas	10.834,52	0,81%
Cotas de Fundos (omitidas)	10.665,20	0,80%
Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2028	10.514,34	0,79%
LFT - Venc.: 01/12/2031	8.934,52	0,67%
LFT - Venc.: 01/09/2028	8.492,23	0,64%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	7.982,88	0,60%
LFT - Venc.: 01/03/2028	7.837,14	0,59%
Ações (omitidas)	7.795,65	0,59%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2029	6.110,46	0,46%
Títulos Públicos (omitidos)	4.918,31	0,37%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	4.500,51	0,34%
LFT - Venc.: 01/03/2029	4.451,02	0,33%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2027	4.421,25	0,33%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	4.357,05	0,33%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	4.143,57	0,31%
CDB/ RDB - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	4.113,91	0,31%
LFT - Venc.: 01/09/2026	3.976,97	0,30%
Debêntures (omitidas)	3.481,42	0,26%
Letra Financeira - BANCO BRADESCO S.A.	2.897,21	0,22%
Letra Financeira - BANCO DO BRASIL S.A.	2.835,51	0,21%
CDB/ RDB - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2.834,26	0,21%
LFT - Venc.: 01/03/2026	2.568,13	0,19%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2030	2.557,03	0,19%
Letra Financeira - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2.405,51	0,18%
Cotas de GGR PRIME I FIDC	2.391,95	0,18%
Letra Financeira - CAIXA ECONOMICA FEDERAL CEF	2.208,54	0,17%
LFT - Venc.: 01/12/2030	2.124,26	0,16%
Letra Financeira - BANCO SAFRA S.A.	2.064,64	0,16%
Outras Aplicações / Empréstimos Consignados	2.046,66	0,15%
Imóveis - Terreno	1.965,40	0,15%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	1.919,04	0,14%
Letra Financeira - BANCO BTG PACTUAL S.A.	1.899,83	0,14%
Investimento no Exterior - IU ASGARD FUND SEGR - ITAU	1.754,62	0,13%
Cotas de BR HOTÉIS FII - BRHT11	1.744,16	0,13%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 40 maiores posições consolidadas (31/12/2026)

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.

*As posições em "Títulos Públicos / adquiridos diretamente" e "Títulos Privados/ adquiridos diretamente" são apresentados nas tabelas abaixo.

TÍTULOS PÚBLICOS			
Título	Vencimento	Saldo (em mil R\$)	% PL
NTN-B 2026	15/08/2026	34.067,92	2,56%
NTN-B 2027	15/05/2027	8.884,32	0,67%
NTN-B 2028	15/08/2028	26.465,38	1,99%
NTN-B 2029	15/05/2029	18.355,67	1,38%
NTN-B 2030	15/08/2030	20.004,70	1,50%
NTN-B 2032	15/08/2032	188.794,33	14,18%
NTN-B 2033	15/05/2033	37.449,45	2,81%
NTN-B 2040	15/08/2040	291.546,39	21,90%
NTN-B 2055	15/05/2055	338.348,75	25,43%
TOTAL		963.916,91	72,43%

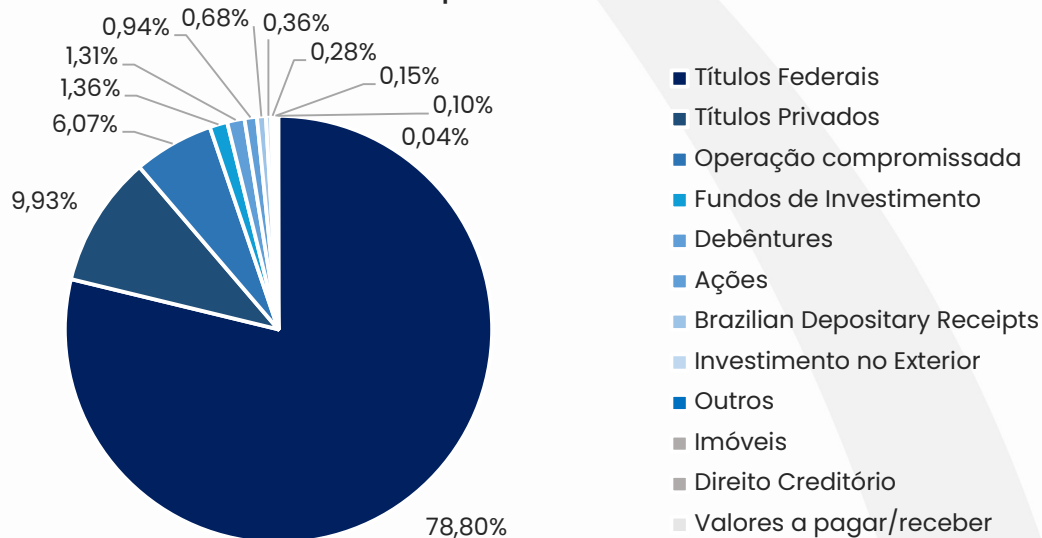
TÍTULOS PRIVADOS			
Título	Vencimento	Saldo (em mil R\$)	% PL
Letra Financeira BTG	14/03/2034	13.998,95	1,05%
Letra Financeira BTG	03/04/2034	16.321,35	1,23%
Letra Financeira BTG	07/06/2034	9.986,73	0,75%
Letra Financeira BTG	03/07/2034	9.945,94	0,75%
Letra Financeira Santander	17/09/2030	6.489,39	0,49%
Letra Financeira Safra	19/09/2030	4.638,89	0,35%
Letra Financeira Bradesco	17/09/2030	7.429,42	0,56%
TOTAL		68.810,67	5,17%

Fonte: UNO

Considerando a carteira consolidada, observamos que 78,80% dos recursos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA são investidos em títulos públicos federais de forma direta e indireta (através da aplicação em fundos de investimento), e 6,07% em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos. Ou seja, o lastro final de 84,87% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Em complemento, há alocação em títulos de emissão bancária (9,93%), fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis (1,36%), debêntures (1,31%), ações (0,94%), Brazilian Depositary Receipts – BDR (0,68%), que são certificados negociados na bolsa de valores do Brasil mas representam ações emitidas por empresas sediadas em outros países, investimentos no exterior (0,36%) e ativos classificados como “outros” (0,28%), além de participações marginais em imóveis (0,15%), direitos creditórios (0,10%) e valores a pagar/receber (0,04%).

Tipo de Ativo

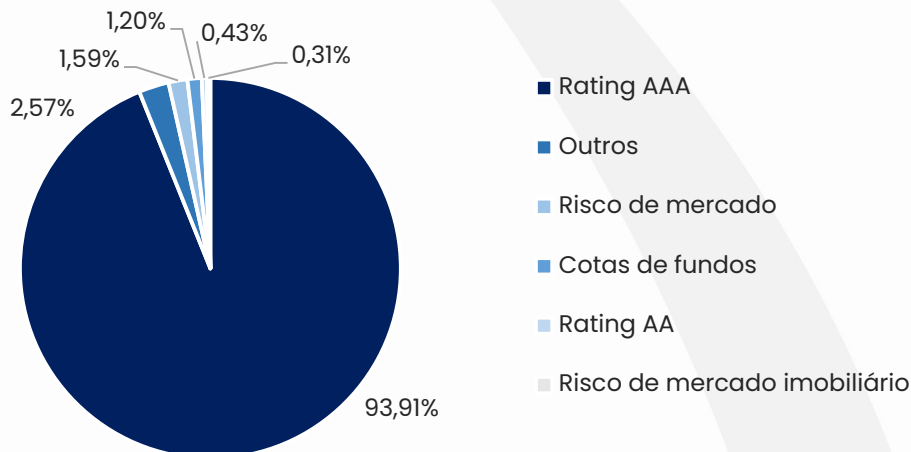


Fonte: Quantum Axis e UNO – Dezembro/2025.

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada da MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui 93,91% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao *rating* soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 2,57% são classificados como “outros” e 1,59% são classificados como “risco de mercado”, pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações. Também há cotas de fundos (1,20%), AA (0,43%), e ativos classificados como “risco de mercado imobiliário” (0,93%).

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações da MARINGÁ PREVIDÊNCIA:

Risco do Ativo



Fonte: Quantum Axis e UNO.

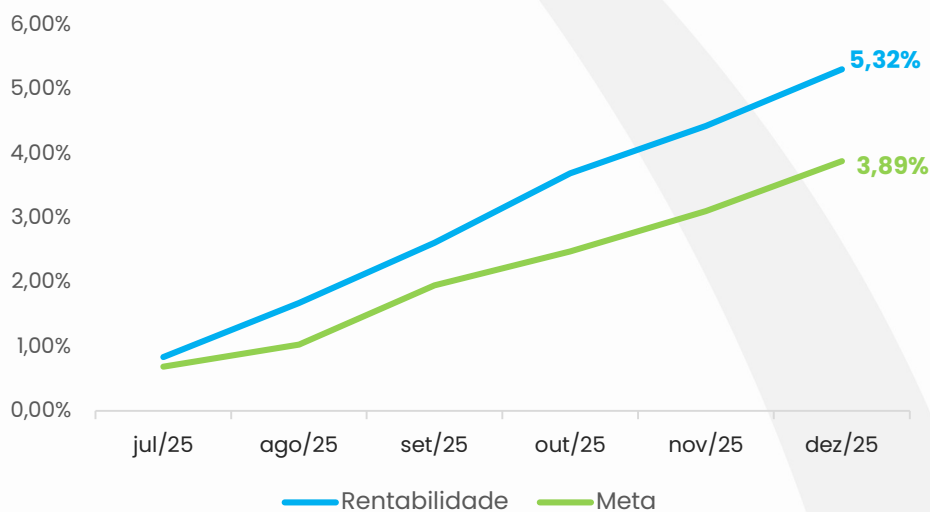
5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A seguir é apresentada tabela com os retornos auferidos mensalmente e o acumulado ao longo do semestre, em valores em reais e em percentual. Da mesma forma, a meta atuarial é apresentada com periodicidade mensal e acumulada. A MARINGÁ PREVIDÊNCIA atingiu 136,76% da meta atuarial no segundo semestre de 2025, com rentabilidade de 5,32% contra uma meta atuarial de 3,89%.

O desempenho da carteira foi influenciado positivamente principalmente pelo percentual alocado de forma direta em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional marcados na curva, que possuem taxa média superior à meta, e por fundos atrelados ao CDI, os quais entregaram performance superior à meta no período devido ao patamar da taxa Selic.

Conforme exposto na seção referente ao contexto econômico, fundos de renda fixa mais conservadores, em geral, superaram a meta atuarial no semestre, dado o alto patamar de juros. Fundos de ações, por sua vez, se destacaram no período, em reflexo ao desempenho favorável da bolsa de valores do Brasil.

Rentabilidade x Meta (2º Semestre de 2025)



Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jul/25	Ago/25	Set/25	Out/25	Nov/25	Dez/25
Rentabilidade	0,84%	0,82%	0,92%	1,05%	0,71%	0,85%
Meta	0,69%	0,32%	0,91%	0,52%	0,61%	0,76%
Percentual da meta	121,74%	256,25%	101,10%	201,92%	116,39%	111,84%

2º Semestre de 2025

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicação (R\$)	Resgate (R\$)	Amortização (R\$)	Rentabilidade (R\$)	Saldo Final (R\$)
Julho	1.205.287.524,66	208.680.479,60	191.203.555,47	69.413,14	10.230.559,82	1.232.925.595,46
Agosto	1.232.925.595,46	40.960.312,38	22.859.776,87	14.450.986,79	9.195.733,74	1.245.770.877,92
Setembro	1.245.770.877,92	64.633.752,52	48.331.941,79	77.567,89	12.352.515,35	1.274.347.636,11
Outubro	1.274.347.636,11	18.863.380,11	12.286.729,86	0,00	13.375.621,40	1.294.299.907,76
Novembro	1.294.299.907,76	24.158.110,18	3.041.337,37	12.880.311,83	8.307.416,34	1.310.843.785,08
Dezembro	1.310.843.785,08	27.876.458,07	23.635.837,69	0,00	11.904.429,61	1.326.988.835,07
Total		385.172.492,86	301.359.179,05	27.478.279,65	65.366.276,26	

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES - FIP

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui em carteira 3 Fundos de Investimento em Participações, considerados estressados, quais sejam: W7 FIP MULTIESTRATÉGIA (15.711.367/0001-90), BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA (12.312.767/0001-35) e BRASIL FLORESTAL FIC FIP (15.190.417/0001-31).

O W7 FIP MULTIESTRATÉGIA está em liquidação e possui em carteira basicamente participação na W7BZ Holding S.A, CNPJ. 16.596.059/0001-24. As investidas da W7 Holding (Laqus S.A., Dress & Go, Colab Tecnologia e Zarpo Viagens) vêm incorrendo em prejuízos nos últimos exercícios e apresentam provisões para passivo a descoberto em razão de patrimônio líquido negativo, conforme descrito pelos auditores da investida W7BZ Holding S.A. e reproduzido no relatório de auditoria independente emitido pela AUDIPEC, sobre as demonstrações financeiras do fundo, referente ao exercício findo em 28 de fevereiro de 2025. A Holding e as investidas, segundo a documentação de auditoria, buscam adequações operacionais para rentabilizar suas atividades e reverter os resultados negativos observados.

O BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA, por sua vez, possui sua carteira formada por ações da companhia TREE FLORESTAL EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A, inscrita no CNPJ sob nº 15.305.977/0001-94. Em 17 de janeiro de 2025 a Administradora publicou a Ata da Assembleia de Cotistas, na qual houve deliberação sobre a autorização para a QLZ Gestão de Recursos Financeiros Ltda., gestora do fundo, adotar as providências necessárias para realizar a redução do capital da companhia investida pelo fundo e, conseqüentemente, realizar a amortização de cotas do fundo. Até o final de 2025 não houve pagamento aos cotistas, tendo sido registrado um recebimento de R\$ 48.361,96 em 02 de janeiro de 2026. Após algumas alterações, o prazo do fundo está atualmente estabelecido até 2031.

O BRASIL FLORESTAL FIC FIP (anteriormente denominado ÁTICO FIC FIP – ÁTICO FLORESTAL) está em processo de liquidação e tem sua carteira composta exclusivamente por cotas do fundo BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA. Também não houve pagamento até dezembro de 2025, tendo sido registrado um recebimento de R\$ 33.870,13 em 12 de janeiro de 2026.

Ressalta-se que os fundos não estão em situação operacional normal e não possuem liquidez para resgate das posições.

7. ANÁLISE DOS IMÓVEIS PRESENTES NAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA tem em carteira 2 Fundos de Investimento Imobiliário, quais sejam: OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (13.000.836/0001-38) e FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS (15.461.076/0001-91).

O OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO possui em carteira ações da ESTAÇÃO OSASCO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO S.A. (CNPJ. nº 14.184.423/0001-13). O fundo passa por dificuldades operacionais, tendo passado por assembleia de cotistas para aprovação da realização de pagamento com ações da companhia investida à administradora e à gestora, como forma de quitação de encargos pendentes, o que exemplifica a situação de iliquidez dos ativos do fundo.

O FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS tem sua carteira concentrada em dois principais ativos, o Hotel Golden Tulip de Belo Horizonte – MG (R\$ 97,6 milhões) e o The One Office de Taubaté – SP (R\$ 8,2 milhões). Observa-se que o fundo tem realizado amortizações decorrentes da venda de ativos, reforçando o caráter de encerramento gradativo. O fundo teve seu Plano de Liquidação aprovado em assembleia de cotistas realizada em 16 de dezembro de 2025, o qual estabelece o encerramento do fundo até 31 de dezembro de 2027.

Os fundos não estão em situação operacional normal e não possuem liquidez para resgate das posições.

8. ANÁLISE DOS RISCOS

8.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

8.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que parte relevantes dos recursos está alocada em títulos públicos (72,64%) e privados (5,19%) comprados diretamente e marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Há títulos com vencimentos no curto, médio e longo prazos. Além disso, 0,67% do patrimônio está alocada em fundos ilíquidos.

No que se refere aos demais ativos investidos, o fundo que disponibiliza os recursos em prazo mais longo o faz em até 23 dias úteis. De forma geral, mesmo desconsiderando a possibilidade de venda dos títulos públicos a mercado, dentro do intervalo de 23 dias úteis a MARINGÁ PREVIDÊNCIA consegue converter 21,5% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS. Além disso, considerando os fundos que disponibilizam os recursos em menor prazo, em até 3 dias úteis a MARINGÁ PREVIDÊNCIA consegue converter 19,9% dos recursos em caixa.

Vale destacar que a aplicação em títulos públicos e privados, bem como sua marcação na curva, encontra-se respaldada em estudos técnicos de compatibilidade dos vencimentos dos títulos com a necessidade atuarial da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, como o estudo ALM.

8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal (Actuarial Consultoria). Além disso, o RPPS elabora anualmente o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que a MARINGÁ PREVIDÊNCIA conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2034, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes e da redução de suas receitas. Contudo, considerando o resultado dos investimentos

(ganhos de mercado), o fluxo se tornará negativo a partir de 2044, e tal situação será suficiente para manter a solvência do regime até o seu final caso a rentabilidade necessária (taxa real de 5,18%) seja atingida. Dessa forma, desde que as premissas sejam mantidas, o RPPS apresenta risco solvência relativamente baixo, especialmente para o horizonte de curto e médio prazo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA no segundo semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos “garantidores” de meta, especialmente títulos públicos federais adquiridos diretamente e marcados na curva (artigo 7º, Inciso I, Alínea “a”), assim como em fundos passivos atrelados ao CDI.

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade, especialmente por conta dos títulos marcados na curva e dos fundos DI. Outros destaques positivos no que diz respeito à rentabilidade foram os fundos de ações e de BDR, que representam menor parcela do portfólio.

Logo, com exceção dos fundos estressados que não possuem liquidez para resgate, os ativos que compõem a carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.



Vitor Leitão

Consultor de Investimentos